

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM PATOS DE MINAS

Valeska Balen Ronsoni¹; Monique Martins¹; Vitor Vieira Rezende¹; Gianne Palacio Teixeira Eller¹; Maria Laura Vieira Manna¹; Edimirson Batista De Lima Junior².

¹ Acadêmicos do Centro Universitário de Patos de Minas;

² Médico regulador intensivista do SAMU Patos de Minas;

E-mail para contato: valeskaronsoni@outlook.com

RESUMO

As causas externas são a terceira causa de mortalidade na população geral no Brasil. Patos de Minas está entre as cidades com maiores índices de mortalidade em Minas Gerais. Trata-se de estudo descritivo e retrospectivo analisando 4188 registros na base de dados do SAMU no período de janeiro a junho de 2018. No presente estudo constatou-se o predomínio da faixa etária das vítimas maior ou igual a 60 anos, com maior concentração na segunda e quinta-feira, no período diurno. As unidades básicas foram encaminhadas com maior frequência, seguindo em sua maioria a Unidade de Pronto Atendimento, com 19 óbitos no período estudado. Em relação às causas de atendimento predominaram as clínicas (59,8%), seguida pelas externas (26,9%), e dentro destas, metade se refere à acidentes de trânsito. A epidemiologia tem grande relevância, pois fundamentam o conhecimento e aproximam os serviços envolvidos da realidade com a qual lidam diariamente, o que é essencial para fomentar a qualidade do atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Mortalidade. Trauma. Urgência.

INTRODUÇÃO

As transformações históricas e sociais que a sociedade passa, repercutem na produção e distribuição dos problemas de saúde. Desta forma, o novo perfil epidemiológico do Brasil é consequência destas mudanças e da grande influência que o ser humano exerce sobre o ambiente em que vive e vice-versa. As doenças infecciosas e parasitárias que compunham o primeiro lugar no perfil de morbimortalidade da população, hoje dão lugar às doenças crônico-degenerativas e às causas externas, que compõem cerca de 60% dos óbitos (BASTITELA, 2007).

Acidentes decorrentes de traumas no trânsito, envenenamento, afogamento, quedas, queimaduras e violências, como, agressões, homicídios, suicídios ou tentativas, abusos físicos, sexuais, psicológicos e negligência, representam a terceira causa de morte no Brasil entre crianças de 0 a 9 anos de idade, ocupando o primeiro lugar na população de jovens (10 a 39 anos), decrescendo para a sexta posição entre os idosos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Os traumas são responsáveis por aproximadamente 9% dos óbitos mundiais. Estima-se que 38% da mortalidade por causa externa tenham sido em decorrência de violência. No Brasil a região Sudeste

possui a maior porcentagem desses óbitos em comparação aos outros estados do país (PRAÇA et. al., 2017).

Boletins do Sistema de Informações sobre Mortalidade mostram que entre os anos de 2014 a 2016, Patos de Minas é a décima oitava cidade com maiores índices de óbitos no estado de Minas Gerais, atrás de grandes centros como Belo Horizonte (primeiro lugar), Contagem e Uberlândia. Além disso, no ano de 2016 foram registrados 155.861 óbitos por causas externas, dos quais, 42%, foram representados pelas faixas etárias de 20 a 39 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) representa a primeira estratégia de implementação da política nacional de atenção às urgências. Com esse serviço, o Governo Federal visa diminuir o número de óbitos, as sequelas causadas pela demora no atendimento e o tempo de internação hospitalar (MOURA et. al., 2017).

Os acidentes e violências têm determinado um importante impacto na saúde das populações de vários países do mundo. As taxas brasileiras são altas, ocupando o terceiro lugar para os homicídios e quinto lugar para os acidentes de trânsito. Dada essa magnitude, cada vez mais os serviços de saúde precisam alocar profissionais e equipamentos para o atendimento à essas vítimas que, muitas vezes, exigem o cuidado de uma série de especialistas, como neurocirurgiões e ortopedistas. Dessa forma, os custos em internações e atendimentos no país são muito altos, tornando-se um problema de saúde pública (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, 2006).

OBJETIVO

Caracterizar as vítimas de trauma atendidas pelo SAMU 192 no município de Patos de Minas.

MATERIAIS E MÉTODOS

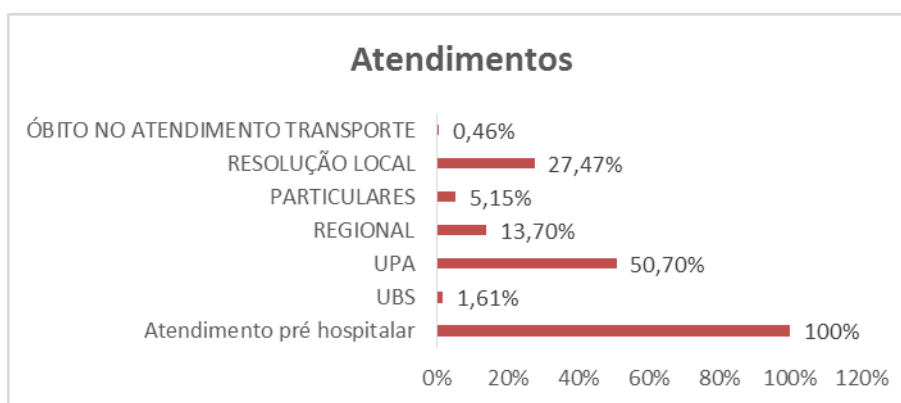
Trata-se de estudo descritivo e retrospectivo analisando 4188 registros na base de dados do SAMU no período de janeiro a junho de 2018. Foram consultados artigos e revistas científicas por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVMS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo constatou-se o predomínio da faixa etária das vítimas maior ou igual a 60 anos, totalizando 1.213 casos, e maior concentração no sexo feminino, diferindo da literatura, a qual encontrou uma maioria na população ativa de 13 a 49 anos e no sexo masculino (ALMEIDA et. al., 2016; IBIAPINO et. al., 2016, PRAÇA et. al., 2017) . As ocorrências distribuíram-se de forma homogênea durante os dias da semana, concentrando na quinta (14,93%), segunda (14,81%) e sábado

(14,59%), em sua maioria no período diurno. Na literatura a maior concentração foi nos fins de semana, 37,4%¹ e durante a noite (IBIAPINO et. al., 2016). Entre as ligações recebidas 88,3% resultaram na saída de ambulância, o restante se caracterizou como trote, o que prejudica futuros atendimentos. A respeito das unidades móveis empregadas, 89% eram de suporte básico e 11% avançado conforme os estudos (GONSAGA et. al., 2013). Durante o acolhimento pré-hospitalar foram encaminhados à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 50,7% dos casos e 27,5% foram resolvidos no local, porém ocorreram 19 óbitos no período estudado, mostrando o percentual de resolubilidade do atendimento (Gráfico 1). Em relação às causas de atendimento predominaram as clínicas (59,8%), seguida pelas externas (26,9%), e dentro destas, metade se refere à acidentes de trânsito, em 664 ocasiões, quedas (416) e violência urbana (71). Da mesma forma, a literatura demonstra as causas externas em segundo lugar, sendo acidentes de trânsito em maior concentração (ALMEIDA et. al., 2016; IBIAPINO et. al., 2016).

Gráfico 1 – Atendimentos SAMU 2018



Fonte: SAMU 2018.

CONCLUSÕES

Observa-se neste estudo a importância do SAMU 192 como um meio de acesso da população aos serviços de saúde. Visto que grande parte dos atendimentos se deu devido a causas clínicas e em faixa etária avançada, destaca-se então a necessidade de melhoria na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Contudo, por apresentarem elevados índices de mortalidade e sequelas, as causas externas carecem de um eficiente serviço de urgência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M. V., et al., 2016. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. **Esc. Anna Nery** vol.20 n°2 Rio de Janeiro Apr./June 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200289>. Acesso em: de agosto de 2018.

IBIAPINO, M. K. et al., 2016. Serviço de atendimento móvel de urgência: epidemiologia do trauma no atendimento pré-hospitalar. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/30805/pdf>>. Acesso em agosto de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/extiomg.d>>. Acesso em agosto de 2018.

PRAÇA WR, MATOS MCB, FIORAVANTI RK, MAGRO MCS, HERMANN PRS. Perfil epidemiológico e clínico de vítimas de trauma em um hospital do Distrito Federal, Brasil. **Rev Pre Infec e Saúde** [Internet]. 2017;3(1):1-7. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6219>>. Acesso em: agosto de 2018.

GONSAGA, Ricardo Alessandro Teixeira et al. Características dos atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no município de Catanduva, Estado de São Paulo, Brasil, 2006 a 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 22, n. 2, p. 317-324, jun. 2013. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 22 set. 2018.

BASTITELA C. Análise da situação de saúde – principais problemas de saúde da população brasileira. In: Fonseca AF, Corbo AMDA, organizadoras. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz; 2007. p. 121-58. Disponível em <file:///C:/Users/Vitor/Downloads/Cap%C3%ADtulo_4.pdf>. Acesso em : agosto de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, S. d. (2013). **Boletim Epidemiológico** volume 44 número 8. Vigilância de violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim_epidemiologico_numero_8_2013.pdf>. Acesso em: agosto de 2018.

MOURA, L. D., Formiga, L. M., Araújo, A. K., Santos, I. N., Pereira, F. G., & Feitosa, L. M. (2017). Descrição dos atendimentos do serviço pré-hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFPI**. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6307>>. Acesso em: agosto de 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. (2006). O impacto dos acidentes e violências nos gastos da saúde. **Revista Saúde Pública**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n3/28.pdf>>. Acesso em: agosto de 2018.